

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

#ibpimpulsionandoaindustria



60
anos



#ibpimpulsiona sua história

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

CONTEÚDO

- 04** ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO
- 06** MENSAGEM DO PRESIDENTE
- 08** SECRETARIA GERAL
- 10** EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO
- 12** GÁS NATURAL
- 14** DOWNSTREAM
- 16** GESTÃO DO CONHECIMENTO
- 22** RELAÇÕES INSTITUCIONAIS
- 26** SUSTENTABILIDADE
- 28** COMPLIANCE
- 30** PRODUTOS E SERVIÇOS
- 42** 60 ANOS IBP
- 44** LINHA DO TEMPO

ÓRGÃOS DE ADMINISTRAÇÃO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente

Hugo Repsold - PETROBRAS

Conselheiros Associados Patrimoniais

André Araújo - SHELL BRASIL

Ivan de Sá Pereira Junior - PETROBRAS DISTRIBUIDORA

Javier La Rosa - CHEVRON BRASIL

Jorge Marques de Toledo Camargo - CONSULTOR

Lauro Marcos M. B. Cotta - SUPERGASBRAS

Leocadio de Almeida Antunes - IPIRANGA

Lincoln Rumenos Guardado - QUEIROZ GALVÃO EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

Marcelo de Oliveira Cerqueira - BRASKEM

Nelson Roseira Gomes Neto - COMGÁS

Solange da Silva Guedes - PETROBRAS

Conselheiros Associados Setoriais

Armando Guedes Coelho - CONSULTOR

Carlos Tadeu Fraga - GRAN ENERGIA

Conselheiros Eméritos

Eduardo Demarchi Difini - CONSULTOR

João Carlos de Luca - BARRA ENERGIA

Otto Vicente Perrone - CONSULTOR

Paulo Guilherme de Aguiar Cunha - GRUPO ULTRA

Conselheiro Benemérito Fundador

William Zattar - IN MEMORIAM

CONSELHO FISCAL

Presidente

Ana Paula França Vieira Zettel - PETROBRAS

Membros Efetivos

Adauro Pereira Carneiro - QGEP

Gustavo Bursztyn - SHELL BRASIL

IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Membros suplentes

Liliane Tucci Smith Freitas - BARRA ENERGIA

Sandro Cruz - REPSOL SINOPEC BRASIL

Valéria Arruda Martins - IPIRANGA

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Presidente

Jorge Marques de Toledo Camargo - IBP

Diretores

Clarissa Lins - CATAVENTO CONSULTORIA

Claudio Borges T. G. de Oliveira - RAÍZEN

Fernando Assumpção Borges - PETROBRAS

José Firmo - SEADRILL

Leonardo Moreira Junqueira - REPSOL SINOPEC BRASIL

Marcelo Menicucci Esteves - SHELL BRASIL

Nelson Carvalho Gomes Leite - TECHNIPFMC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE E&P

Presidente

Lincoln Guardado - QGEP

Vice-Presidente

André Araújo - SHELL BRASIL

Membros

Anders Opedal - STATOIL

Javier La Rosa - CHEVRON

Jorge Camargo - IBP

Leonardo Junqueira - REPSOL SINOPEC

Maxime Rabilloud - TOTAL

Renato Bertani - BARRA ENERGIA

Solange da Silva Guedes - PETROBRAS

CONSELHO CONSULTIVO DE E&P

Membros

Adriano Bastos - BP

Ajay Chaba - QATAR PETROLEUM (QPI)

Carla Lacerda - EXXON MOBIL

Claudio Araújo - ANADARKO

Diego Tejada Evans - MAERSK OIL

Emmanuel Delfosse - ENGIE

Fernando Borensztein - CEPSA





João Guilherme Clark Filho - **ECOPETROL**
Luiz Rodolfo Landim - **OURO PRETO**
Miguel Pereira - **PETROGAL**
Nathan Biddle - **PREMIER OIL**
Nazaré Sousa - **SONANGOL**
Nelson Tanure - **PETRORIO/HRT**
Pedro Zinner - **PGN**
Ricardo Guerrero - **BHP BILLITON**
S. Ramesh - **IBV**
Sergey Ostapenko - **ROSNEFT**
Sheng Jianbo - **CNOOC**
Tim Hosking - **KAROOON**
Vikas Sharma - **ONGC**
Wan Guangfeng - **CNPC**

COMITÊ EXECUTIVO DE E&P

Presidente

Mauro Andrade - **STATOIL**

Vice-Presidente

Patrícia Pradal - **CHEVRON BRASIL**

Membros

Adriano Bastos - **BP**
Alberto Sampaio de Almeida - **PETROGAL**
Fernando Borges - **PETROBRAS**
Flavio Rodrigues - **SHELL**
João Guilherme Clark Filho - **ECOPETROL**

COMITÊ EXECUTIVO CONSULTIVO DE E&P

Adriano Bastos - **BP**
Ajay Chaba - **QATAR PETROLEUM (QPI)**
Antonio Tisi - **KAROOON**
Carla Lacerda - **EXXON MOBIL**
César Cainelli - **BARRA ENERGIA**
Claudio Araújo - **ANADARKO**
Diego Tejada Evans - **MAERSK OIL**
Edmundo Marques - **OURO PRETO ÓLEO E GÁS**
Fernando Borensztein - **CEPSA**
Francisco Santos - **PREMIER OIL**
Gabriela Simões - **REPSOL SINOPEC**
Gil Maranhão - **ENGIE**
Henrique Rzezinski - **PARNAÍBA GÁS NATURAL**
José Milton Cronemberger Mendes - **QGEP**
Luo Wenguang - **CNPC**

Michael Devries - **CNOOC**
Nazaré Monteiro - **SONANGOL**
Pedro Amaral Moreira Franco - **PETRORIO**
Ricardo Guerrero - **BHP BILLITON**
S. Ramesh - **IBV BRASIL**
Tatiana Mafra - **ROSNEFT**
Ulisses Martins - **TOTAL BRASIL**
Vikas Sharma - **ONGC VIDESH**

COMITÊ EXECUTIVO DE GÁS NATURAL

Presidente

Alexandre Cerqueira - **SHELL**

Vice-Presidente

Henrique Rzezinski - **PGN**

Membros

Danilo Oliveira - **QGEP**
Emmanuel Delfosse - **ENGIE**
José Galindo - **REPSOL SINOPEC**
Kjetil Tunland - **STATOIL**
Rodrigo Costa - **PETROBRAS**

Secretário Geral do IBP

Milton Costa Filho

Secretário Executivo de E&P

Antonio Guimarães

Secretário Executivo de Gás Natural

Luiz Costamilan

Secretário Executivo de Downstream

Alberto Guimarães



**A casa
da nossa
indústria.**

MENSAGEM DO PRESIDENTE

"O IBP está pronto para os desafios que hoje se apresentam, talvez o maior deles seja expandir o canal de diálogo e comunicação com a sociedade sobre o imenso valor e potencial da indústria brasileira de petróleo, gás e biocombustíveis, num momento em que o Brasil debate o seu futuro."



UMA INDÚSTRIA QUE REINVENTA SEU FUTURO

As políticas de clima, em busca de menores concentrações de carbono na atmosfera, e inovações tecnológicas deverão ditar, cada vez mais, a intensidade e o ritmo da transformação da indústria de energia mundial.

O contexto global é de abundância e diversidade crescente de oferta de energia. Portanto, maior competição pela demanda que, em relação a óleo e gás, em algum momento futuro deverá passar por uma inflexão do crescimento contínuo de que desfruta desde seu surgimento no século 19. Embora com presença dominante na matriz energética mundial por ainda muitas décadas.

No Brasil, às mudanças no cenário externo se somam as recentes e muito bem-vindas transformações no ambiente regulatório e de negócios. O sucesso das últimas licitações de blocos exploratórios promovidas pela ANP atesta a volta do Brasil à posição de destaque na atração de investimentos e de players globais que seu potencial exploratório o credencia. As imensas reservas em águas profundas a explorar fazem do Brasil o principal polo de desenvolvimento e irradiação da tecnologia offshore do futuro.

O IBP reflete, repercute e participa do atual processo de reinvenção da indústria como fórum de debates, promoção do conhecimento e agente de mudanças.

Em 2017 também o IBP empreendeu profunda reestruturação organizacional para preservar sua sustentabilidade financeira e melhor se equipar para desempenhar sua missão ao longo do novo ciclo que se inicia. Nesse sentido, criamos a Comissão de Mudanças Climáticas para que o

IBP participe, como protagonista, nos debates sobre o processo de transição energética global. Também formamos a Secretaria Executiva de Downstream para contribuir na promoção da abertura e atração de investimentos para os setores de logística, refino e biocombustíveis, participando ativamente dos programas Combustível Brasil e Renova-Bio, do Ministério das Minas e Energia. A exemplo do que vem fazendo a Secretaria Executiva de Gás Natural que lidera a participação da indústria no programa Gás para Crescer visando abrir, desenvolver e conectar os mercados de gás e energia.

O IBP, a Casa da Nossa Indústria, completou 60 anos de relevantes serviços prestados à indústria e ao Brasil. Uma história construída no estímulo ao conhecimento, ao desenvolvimento tecnológico, nas melhores práticas e inserção internacional do país, na responsabilidade ética e social. Identificada com a promoção de um ambiente de negócios aberto, diversificado e competitivo. Um Instituto que vem se reinventando há décadas, sempre assentado nos princípios e valores que nos foram transmitidos pelas lideranças que nos antecederam.

O IBP está pronto para os desafios que hoje se apresentam. Talvez o maior deles seja expandir o canal de diálogo e comunicação com a sociedade sobre o imenso valor e potencial da indústria brasileira de petróleo, gás e biocombustíveis, num momento em que o Brasil debate o seu futuro.

Quero agradecer aos nossos associados, dirigentes, colaboradores, voluntários e parceiros pelo apoio e confiança.

JORGE M. DE T. CAMARGO
Presidente do IBP



José Firmo eleito presidente do IBP para o triênio 2018-2021

Em agosto a Assembleia Geral Extraordinária do IBP elegeu por unanimidade o executivo José Firmo como presidente do Instituto a partir de abril de 2018. Indicado em junho, Firmo, integrante da diretoria do IBP desde março, é vice-presidente da Seadrill e diretor-presidente da Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Petróleo (Abespetro), cujo mandato termina em dezembro.

“É uma enorme honra ser nomeado para estar à frente do IBP, que é um dos pilares da indústria de petróleo e gás brasileira. Minha intenção é dar continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido, acrescentando certa dose de inovação para transformar e ampliar a capacidade do Instituto. Os próximos anos trarão muitos desafios, mas também muitas oportunidades”, afirmou.

“O debate sobre a conjuntura da nossa indústria está sempre presente nas reuniões de Conselho do IBP e foi base para definir o perfil do novo presidente. O setor de petróleo e gás está se redesenhando em meio a grandes transformações no cenário global e nacional”, observou Jorge Camargo, que em 31 de março de 2018 completa mandato de três anos à frente do Instituto. “Firmo será o primeiro presidente do IBP a vir de uma prestadora de serviços da cadeia de óleo e gás, e tenho certeza que trará um novo olhar, preparando o IBP para o próximo ciclo”.

"A indústria mudou e o IBP segue evoluindo em conjunto. Fizemos uma profunda reestruturação organizacional para garantir a sustentabilidade de nossas atividades e da resposta às demandas do setor."

TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES

No ano em que completou 60 anos de atividades, o IBP fez grandes mudanças e se reestruturou para poder responder melhor aos enormes desafios que o setor de petróleo, gás e biocombustíveis vem enfrentando neste momento.

Como vem fazendo há décadas, respaldado na experiência de representante do setor com atuação em toda a cadeia e no seu conhecimento técnico, o Instituto se torna cada vez mais relevante no seu propósito e na sua missão, no momento em que a indústria brasileira de petróleo e gás passa pela maior transformação de sua história. Transformação que ocorre em um cenário global de transição energética e forte inovação tecnológica.

Desde a sua fundação, em 1957, pelo então presidente da Petrobras, Helió Beltrão, o IBP nasceu para ser um fórum de discussões do setor, uma entidade que reunisse todos os atores em prol do desenvolvimento de uma indústria que ainda dava seus primeiros passos no País.

As Comissões Técnicas, a base do conhecimento do IBP – seu DNA – sempre foram fruto da reunião de profissionais que dedicaram e continuam dedicando, voluntariamente, tempo e talento no debate de assuntos que promovam a troca de experiências, as melhores práticas e a legítima defesa dos interesses, em um ambiente que brinda o mais qualificado networking do setor.

Hoje, temos 37 comissões e mais de 1.100 colaboradores atuantes no IBP, gerando insumos para as atividades que são desenvolvidas ao longo do ano: os eventos anuais, programas de capacitação e treinamento, normas técnicas, publicações, certificação...a lista é grande e mostra o tamanho da nossa responsabilidade perante a indústria.

Em 2017 comemoramos 20 anos de auditorias de Servi-

ços Próprios de Inspeção de Equipamentos SPIE, somando, hoje mais de 200 mil equipamentos controlados em refinarias, petroquímicas, plataformas offshore, e outras plantas industriais. Batemos o recorde de auditorias e tivemos 66 SPIEs certificados. E de olho no futuro, estamos trabalhando em projetos estratégicos, como o SPIE do futuro e a expansão para outros segmentos industriais.

Credenciados pela ABNT como Organismo de Normalização Setorial de Petróleo (ONS-34) no país, o IBP já trabalhou na elaboração de mais de 700 normas técnicas em suas seis décadas de existência. Somente em 2017, foram 55 projetos que resultaram em 20 normas publicadas.

Conhecimento é um dos pilares estratégicos do IBP.

Desde a sua fundação, o IBP já ofereceu milhares de cursos que contribuíram para o reconhecimento da competência técnica da nossa indústria.

Capacitação é peça chave, especialmente no momento da retomada do setor, e o IBP trabalha intensamente para atender as novas demandas de uma indústria em transformação. Em 2017, realizamos cerca de 50 cursos entre atualização e in company. Foram mais de 1400 horas de geração de conhecimento e 800 alunos capacitados. Lançamos os pilares da Universidade Corporativa Setorial – UnIBP, o grande projeto de educação para 2018. Temos a responsabilidade em capacitar uma geração de jovens profissionais que serão os condutores do futuro da nossa indústria.

A premente necessidade de debater os temas mais relevantes da agenda da indústria visando o aperfeiçoamento do marco regulatório vem contribuindo para o crescimento do nosso calendário anual de eventos. Com cerca de 100 realizações em 2017, quase todos os dias,

há um evento do IBP sendo organizado, seja em nossa sede ou Brasil afora.

De forma inédita e atentos ao momento em que a indústria passa, unimos dois grandes eventos – a Rio Pipeline e a OTC Brasil – gerando maior sinergia e integração na programação de dois segmentos complementares e otimizando a participação das empresas e profissionais.

Em com o olhar no futuro lançamos a primeira edição da Oil & Gas TechWeek. O evento é o encontro das demandas tecnológicas da indústria com a oferta de tecnologias digitais. Em uma semana de programação intensa, a TechWeek mostrou como estas tecnologias vem revolucionando o mundo e vão ajudar a mudar o cenário energético global nas próximas décadas. O evento também apontou os benefícios e os impactos na segurança operacional, na produtividade e na eficiência dos processos.

A indústria mudou e o IBP segue evoluindo em conjunto. Fizemos uma profunda reestruturação organizacional para garantir a sustentabilidade de nossas atividades e criar condições para que nossos competentes e dedicados colaboradores estejam sempre prontos para responder às demandas do setor.

Ampliamos o nosso papel da Casa da Nossa Indústria, cobrindo toda a cadeia de petróleo e gás, e criamos em 2017 a Secretaria Executiva de Downstream, para atuar na abertura dos setores de refino, logística e abastecimento. Esse trabalho começou com a criação da Secretaria Executiva de E&P, seguida do Gás Natural no ano passado.

O IBP chega aos seus 60 anos pronto para transformar os novos desafios em oportunidades para a maior indústria do Brasil. Esta que representa 60% dos investimentos industriais do País e movimenta mais de 10% do PIB.

E este, talvez, seja o nosso grande desafio: mostrar para a sociedade a magnitude e a dimensão dos projetos que o setor vai realizar nos próximos anos e os impactos para o bem estar da população. Comunicar é preciso.

O ano de 2017 foi o mais difícil de nossa história. O ditado ensina que quem sobrevive não são os maiores e os mais fortes, mas sim aqueles que conseguem melhor se adaptar às mudanças. É o que estamos fazendo.



MILTON COSTA FILHO
Secretário Geral do IBP

EXPLORAÇÃO E PRODUÇÃO

"O IBP tem um enorme desafio para os próximos anos. Principalmente para que haja maior segurança e estabilidade regulatória. Ela é fundamental para que a indústria possa avançar, rumo ao desenvolvimento sustentável e o país, à retomada do crescimento, sem sustos e sem retrocessos."

O AMBIENTE DE NEGÓCIOS MUDOU

Um grande passo foi dado para melhorar a competitividade do setor. Tivemos muitos avanços em 2017 em inúmeros pontos, desde o momento em que o Governo sinalizou positivamente sobre a relevância da agenda prioritária da indústria de óleo e gás para o país e se comprometeu a buscar formas de equacionar problemas e impasses que impediam a retomada do setor.

A indústria já havia tido um sinal positivo no final de 2016, com a aprovação pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) das diretrizes da 14ª Rodada de Licitações e 2ª Rodada de Partilha de Produção, bem como a inexigibilidade de Conteúdo Local obrigatório para a 4ª Rodada de Áreas com Acumulações Marginais de Petróleo e Gás Natural.

O ano começou com a promessa de estabelecimento de um calendário de leilões, o que foi confirmado em abril, quando o CNPE não somente aprovou a 3ª, 4ª e 5ª rodadas de partilha, 15ª e 16ª licitações de blocos, como também mudanças importantes na política de exploração e produção relativas às regras de conteúdo local. Outra conquista importante para o setor foi a extensão dos contratos de concessão da 11ª e 12ª Rodadas, o que possibilitou a continuidade dos projetos..

Novo cenário

A percepção de que houve uma melhoria no ambiente de negócios foi reforçada na OTC Houston 2017, na qual o Brasil foi um dos destaques. Os principais stakeholders da indústria de óleo e gás do Brasil e do mundo falaram sobre as perspectivas de negócios nesse novo cenário.

O IBP também teve conquistas importantes na resolução de questões relativas à unitização, em tempo hábil para que a ANP pudesse realizar os leilões do pré-sal. Foi estabelecida também a arbitragem para dirimir

questões importantes do setor, dentre elas, a unificação de campos. Essa questão chegou a ser levada ao Superior Tribunal de Justiça (STJ), que deu ganho de causa à aplicação da arbitragem. Isso representa um importante marco para trazer mais segurança jurídica para o setor.

As rodadas de licitações e de partilha foram bem sucedidas não somente por atrair investimentos imediatos e futuros, como também por atrair novos atores e trazer de volta ao mercado grandes companhias que há algum tempo não estavam mais atuando aqui. O que denota a importância de todo o trabalho realizado pelo IBP, em 2015 e 2016, para sensibilizar o governo quanto à agenda prioritária da indústria para que o país não perdesse essa janela de oportunidade.

Repetro

O resultado dos leilões são uma demonstração clara de que os investidores sentem, efetivamente, que houve uma mudança no ambiente de negócios e acreditaram no País, uma vez que ainda não havia ainda a aprovação da extensão do Repetro na época dos leilões..

Obtida no final do ano, a extensão do Repetro é resultado de uma das mais árduas lutas do IBP, dentro de um longo e complexo processo, que envolveu várias instâncias dos órgãos legislativos e executivos, até ser finalmente aprovada no Congresso nacional e sancionada pela presidência da República.

Agora o Repetro federal vai até 2040. O que representa, sem dúvida, uma enorme conquista da Casa da Nossa Indústria. E possibilita acreditar em um ambiente ainda mais positivo para 2018. Contribui para isso o fato de a indústria ter agora uma oferta permanente de blocos para exploração e produção em 13 bacias sedimentares, uma conquista fundamental que poderá alavancar o setor, trazer novas empresas, parcerias e atrair investimentos, estimulando a competitividade. O Repetro deverá ser regulamentado a partir de um convênio entre os estados, sendo posteriormente internalizado em cada um dos estados.



ANTONIO GUIMARÃES -
Secretário Executivo de E&P

Conteúdo Local

Um passo importante em busca da competitividade da indústria e da cadeia de fornecedores foi a alteração na política de conteúdo local, medida que atrairá novos investimentos. O IBP contribuiu ativamente em conjunto com os seus comitês, gerando informações técnicas e pareceres para as consultas públicas e na participação em audiências para regulamentar o tema. A alteração nos índices percentuais de obrigações nas fases de exploração e produção, assim como a retirada do conteúdo local como fator do bid foram alguns dos gargalos solucionados que impulsionarão a participação das empresas nos leilões.

A cláusula de waiver, porém, é um mecanismo que ainda está pendente de regulamentação para os leilões em 2018. Dentro de uma política de conteúdo local mais flexível e eficaz, este é um instrumento necessário na medida em que permite acomodar situações em que os fornecedores não conseguem dispor de produtos e serviços com preço, prazo e qualidade compatíveis, sem que incorram penalidades.

Segurança regulatória

O IBP também deu um passo importantíssimo ao inserir na pauta do dia a questão do descomissionamento, reunindo não somente empresas e autoridades locais como também organizações de outros países, para debater as melhores práticas. A indústria trabalha com as melhores práticas internacionais e o IBP tem o papel de difundir esse conhecimento. Tanto que, em conjunto com a ANP, foi lançado o primeiro guia de boas práticas para o setor, com diretrizes sobre abandono de poços..

Mas ainda há muitos aspectos a serem equacionados, na defesa dos interesses da indústria, que tem enormes desafios pela frente. O IBP tem, portanto, um enorme desafio para os próximos anos. Principalmente para que haja maior segurança e estabilidade regulatória. Ela é fundamental para que a indústria possa avançar, rumo ao desenvolvimento sustentável e o país, à retomada do crescimento, sem sustos e sem retrocessos.

2017 - E&P em números

240 Reuniões com stakeholders

103 Contribuições e pareceres técnicos

10 Audiências públicas

10 Processos contenciosos em andamento (administrativo e judicial)

GÁS NATURAL

"Atualmente o gás tem grande relevância estratégica no cenário energético mundial e, no Brasil, atravessamos um momento ainda mais importante com o projeto de grande fôlego que é o Gás Para Crescer. Essas iniciativas têm contribuição decisiva para atingir o mercado de gás natural que desejamos."

A NOVA ERA DO GÁS NATURAL

O IBP teve um duplo desafio em 2017, que foi o de consolidar a estrutura da Secretaria Executiva de Gás Natural ao mesmo tempo em que cumpria uma agenda de trabalho sem precedentes, face à transformação que começa a se delinear no setor no Brasil, em função do programa Gás para Crescer, implementado pelo Governo Federal em meados de 2016, e que vem sendo conduzido pelo Ministério de Minas e Energia (MME).

O trabalho realizado pelo CT-GN levou o Governo Federal a encaminhar uma proposta ao Congresso Nacional, que resultou em um substitutivo ao Projeto de Lei 6.407/2013, do Deputado Federal Marcus Vicente, para o qual contribuiu fortemente o trabalho realizado pelo IBP nos subcomitês do CT-GN.

■ CONTRIBUIÇÕES IBP ao PL 6.407

SUBCOMITÊS

- Escoamento, processamento e regaseificação de GNL,
- Transporte e estocagem
- Distribuição
- Comercialização
- Aperfeiçoamento da estrutura tributária do setor de GN
- GN matéria prima
- Aproveitamento do GN da União
- Integração entre os setores de gás natural e energia elétrica.



40+
PARTICIPANTES
ENVOLVIDOS NAS
DISCUSSÕES

COMENTÁRIOS ENVIADOS





LUIZ COSTAMILAN -
Secretário Executivo
de Gás Natural

O IBP esteve no Congresso Nacional para defender e mostrar a relevância desse projeto para promover a modernização e a criação real de um mercado de gás natural no Brasil. O objetivo é estabelecer um novo mercado de gás natural, promovendo a abertura e a competição em toda cadeia do gás natural no Brasil. As diretrizes se baseiam na adoção de melhores práticas internacionais para maior atração de investimentos e diversidade de agentes.

Para que o pleno desenvolvimento do mercado de gás natural possa se concretizar, deve haver abertura em todos os elos de sua cadeia de valor, desde a produção/importação do gás natural até a sua comercialização junto ao consumidor final.

Competição benéfica

A proposta para a qual o IBP deu sua contribuição resguarda a autonomia dos estados, pois não altera seu papel na exploração de serviços locais de gás canalizado, citados expressamente na Constituição – que não inclui explicitamente a comercialização do gás. A exclusividade na movimentação de gás natural através da rede de dutos das distribuidoras estaduais até os usuários finais será integralmente mantida com as novas regras. Tampouco a liberdade de escolha do consumidor impactará na rentabilidade das distribuidoras, que continuarão prestando o serviço de movimentação de gás natural, sendo remuneradas pela tarifa estabelecida pelo órgão regulador, como é feito hoje em dia.

Exemplo positivo da atração de investimentos é o estado de Sergipe: incentivos fiscais e políticas tarifárias mais realistas atraíram investimentos e viabilizaram o projeto de instalação da térmica para geração de energia, maior arrecadação de impostos e geração de empregos diretos e indiretos. Ainda que sejam defendidos os interesses da indústria e de seus agentes, as mudanças sugeridas pelo IBP nas regras de comercialização do gás natural vão beneficiar, acima de tudo, aos consumidores, diante da opção de escolha de seus fornecedores e de uma efetiva precificação do produto baseado nas condições de mercado, a partir do estabelecimento de um processo de concorrência.

Como em qualquer setor, a competição é benéfica, permitindo o desenvolvimento do mercado de forma sustentável e favorecendo a economia do país, com maior atração de investimento e, conseqüentemente, geração de empregos, renda e impostos. Mais ainda: incentiva a produção doméstica de gás natural e evita barreiras à produção de petróleo. Se não houver a abertura de mercado em toda a cadeia, há o risco de retrocesso no desenvolvimento do mercado de gás natural.

DOWNSTREAM

UM NOVO MODELO ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

O IBP completou 60 anos de atividades com uma série de atributos e responsabilidades, consolidando-se como o principal representante institucional do setor de óleo e gás. Nesse contexto, diante de um momento ímpar de reformulação/modernização da cadeia primária do downstream, o Instituto criou uma Secretaria Executiva dedicada à esta área, reforçando seu papel na representação deste importante segmento, com o intuito de:

- Propor modelo de mercado que priorize o interesse do consumidor e a competição em toda a cadeia do downstream;
- Propor políticas públicas e o aprimoramento da legislação vigente, que atraíam investimentos para o refino e para a infraestrutura logística e portuária no país;
- Promover o alinhamento de prioridades e da informação transversal entre os agentes do downstream e atuar como interlocutor qualificado junto às autoridades competentes nas proposições de regulação e fiscalização do mercado;
- Propor, em articulação com os agentes da indústria, o plano estratégico do downstream que assegure uma matriz energética diversificada, competitiva e transparente;
- Propor modelo tributário que propicie equidade e assegure eficácia no combate à sonegação e adulteração de combustíveis.



ALBERTO GUIMARÃES -
Secretário Executivo de Downstream

Para auxiliar na construção dessas propostas, o IBP conta com o fundamental apoio de seus associados, disponibilizando seus especialistas sênior para integrar a equipe da Secretaria.

Vale ressaltar a participação ativa da equipe nos grupos de trabalho criados no âmbito da iniciativa Combustível Brasil, que tratam questões relativas à Abastecimento, Concorrência e competitividade, Infraestrutura e Tributação, cujo objetivo é estimular a livre concorrência e a atração de novos investimentos.

Um novo olhar para os biocombustíveis

A Secretaria também ampliou sua atuação no segmento de biocombustíveis, tendo como foco a integração e complementariedade das diversas fontes de energia, a fim de construir uma matriz energética veicular diversificada.

- Encaminhamento de parecer ao projeto de lei de autoria do deputado Evandro Gussi, sobre a política nacional de biocombustíveis, ressaltando a importância de uma avaliação mais aprofundada quanto à viabilidade de aumento do teor de biocombustíveis nas misturas com combustíveis fósseis, integrando todos os stakeholders. Este projeto foi aprovado como Lei nº 13.576/2017, incorporando as sugestões encaminhadas pelo Instituto.
- Encaminhamento de considerações à Consulta Pública sobre as diretrizes estratégicas da Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio, com apoio da Comissão de Combustíveis.
- Apoio ao lançamento da oitava edição da Análise de Conjuntura dos Biocombustíveis, produzido pela Diretoria de Estudos do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (DPG) da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Downstream em debate

Além do trabalho de representação, a Secretaria desenvolve atividades de caráter técnico/regulatório com apoio de seis Comissões - Asfalto, Combustíveis, GLP, Laboratório, Lubrificantes e Transporte Dutoviário – que organizaram uma ampla gama de atividades ao longo do ano, abordando questões de interesse de cada segmento.

No que tange à eventos, cabe citar a temática do downstream tratada na Oil&Gas Tech Week, evento pioneiro do IBP na área de tecnologia, que incluiu os seguintes assuntos:

- Madriz Veicular do Futuro
- Tecnologias competitivas e inovadoras na área de refino e petroquímica
- Mobilidade urbana em tempos de inovação
- Logística do futuro: tecnologias emergentes que vão reinventar o segmento
- Engenharia, operação, manutenção e inspeção de plantas de processo na era digital
- Tendências e como a tecnologia digital está influenciando o futuro das operações industriais

Também para o GLP, foi organizado em parceria com a AIGLP – Associação Ibero-americana de Gás LP, o GLOTEC LAM (Global Technology Network) - evento internacional da área, que fomentou a discussão sobre o universo de aplicações do produto e apresentou um panorama do cenário mundial e adequação da infraestrutura primária em mercados em desenvolvimento.

Já na área de transporte dutoviário, a Rio Pipeline reuniu mais de 1000 profissionais para o debate de temas de impacto para o segmento, listados a seguir:

- Desafios tecnológicos e inovações no segmento dutoviário
- O segmento midstream no Brasil
- Oportunidades para novos atores no transporte dutoviário da produção offshore no Brasil

- Papel dos reguladores frente ao futuro da atividade dutoviária
- Integridade de Dutos de Distribuição de Gás Natural
- Gerenciamento de Salas de Controle
- Análise e Gerenciamento de Riscos aplicados a Dutos
- Stress Corrosion Cracking (SCC)

No que se refere à regulamentação, em ação conjunta com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), foi organizada uma reunião com os agentes para avaliação da minuta do Regulamento Técnico de Terminais (RTT), que visa a segurança operacional das instalações e a consequente garantia do abastecimento no território nacional. O documento trouxe como novidade a orientação da gestão por performance, a partir da definição de indicadores de desempenho e metas por parte das companhias, entre outros aspectos.

O mercado aguarda a versão final do regulamento, a ser disponibilizada em Consulta Pública pela Agência. Participaram deste encontro representantes de cerca de 70 empresas que atuam no segmento.

COMBUSTÍVEL BRASIL

- REDESENHO DO CENÁRIO DE ABASTECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS FRENTE AO NOVO PAPEL DA PETROBRÁS
- FOMENTO A NOVOS INVESTIMENTOS NO SETOR DE ABASTECIMENTOS, ESPECIALMENTE NO REFINO
- REGRAS DE ACESSO E DESENVOLVIMENTO DAS INFRAESTRUTURAS PORTUÁRIAS E TERMINAIS DE ABASTECIMENTOS DE COMBUSTÍVEIS
- ESTÍMULO A COMPETITIVIDADE NOS MERCADOS DE COMBUSTÍVEIS

GESTÃO DO CONHECIMENTO

O VALOR ESTÁ EM COMPARTILHAR

O grande desafio da área de Gestão do Conhecimento não está apenas em reunir o conhecimento disperso por toda a cadeia de valor da nossa indústria, processando, analisando e disseminando informação.

Outro grande estímulo está na forma como as informações geradas são repassadas a cada público de interesse, e sua utilização não somente na solução de problemas, mas também na tomada de decisão.

De forma a se posicionar como referência e construir uma indústria competitiva, ética, sustentável e socialmente responsável, a área de Gestão do Conhecimento suporta a geração de conteúdo e o compartilhamento de informações que atendam as necessidades técnicas e os interesses de nossos associados além da tomada de decisões de nossos diretores.

Impulsionar uma rede com base do nosso capital intelectual foi o maior objetivo da área de Gestão do Conhecimento em 2017.

Para isso, a área vem desenvolvendo e ampliando suas ferramentas de forma inovadora com o objetivo de disponibilizar esse conhecimento para os associados, assim como para a sociedade em geral. E para que fosse possível a transformação do conhecimento tácito em explícito, foram lançados o Portal das Comissões e o Observatório do Setor, bases catalisadoras do conhecimento técnico da indústria.

Dessa maneira deixando um legado sólido para o setor.

Informação reforça diálogo com sociedade

Entregar valor aos associados é uma das premissas das áreas técnicas da Casa da Nossa Indústria, que tem investido continuamente no aprimoramento de suas ferramentas em busca de soluções mais completas e dinâmicas.

Desafio cumprido com êxito pela área de Análise Econômica, que proporcionou ganhos em qualidade e volume de informação para dar suporte aos públicos de interesse, interno e externo, durante o ano de 2017, reforçando o papel do IBP como disseminador do conhecimento.

Iniciamos o primeiro trimestre lançando o Observatório do Setor no site do IBP, um repositório online de conteúdo altamente qualificado, com indicadores econômicos, análises consistentes, relatórios temáticos, snapshots por setor, entre outras informações, que possibilitará a qualquer pessoa ter uma visão geral dessa indústria.

Ciclo de debates

A parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro, por meio do Grupo de Economia da Energia do Instituto de Energia (IE-UFRJ), resultou em um Ciclo de Debates sem precedentes. Os temas abordados em cada evento praticamente acompanhavam os acontecimentos no cenário econômico e político, que tinham impacto direto no setor de óleo e gás. Eventos que reuniram autoridades federais, stakeholders do setor privado, academia e representantes da sociedade civil, além de associados e agentes do mercado.

Encerramos o primeiro trimestre apresentando um estudo que buscou identificar as oportunidades e desafios da exploração do gás natural do pré-sal e discutir as suas possibilidades de monetização, em um novo contexto tanto no que diz respeito à desconcentração desse segmento (gás) quanto à questão da exploração e produção dessa nova fronteira, com o fim do operador único.

Após o primeiro leilão de campos marginais, o 2º Ciclo



de Debates sobre Petróleo e Economia de 2017, com o tema "Atratividade do Upstream Brasileiro Para Além do Pré-Sal", reuniu autoridades e especialistas do setor para discutir os esforços e desafios exploratórios no país, buscando contribuir para uma agenda de atratividade aos diversos ambientes geológicos.

Em setembro, atentos à questão da maturidade de importantes bacias e do avanço da exploração de reservas de petróleo e gás, o IBP promoveu o 3º Ciclo de Debates de 2017 sobre Petróleo e Economia para discutir os desafios do descomissionamento e sua relação com a competitividade de projetos petrolíferos no Brasil.

O 4º e último Ciclo de Debates do ano foi sobre o tema "A Importância da Inovação para a Competitividade do Setor Petrolífero Brasileiro". Nessa edição foram debatidas questões que concernem o desenvolvimento da indústria e fomento à competitividade em um cenário de baixos preços do petróleo, mediante alternativas tecnológicas de redução de custos. Além dos efeitos das políticas públicas e sua relação com

o desenvolvimento de projetos de PD&I e com os incentivos financeiros e regulatórios com vistas ao desenvolvimento tecnológico. Todos os estudos foram disponibilizados no portal do IBP.

Papel dos *Think Thanks*

Ciente de seu papel na geração de insu- mos para várias áreas internas e público externo, que reflete o elo do conhecimento mais transversalizado de conteúdo técnico, a área de Análise Econômica também promoveu ações internas para agregar valor ao capital humano do IBP. Convidou Kenneth B. Medlock III, diretor do Baker Institute for Public Policy, da Rice University, para fazer uma palestra sobre o papel dos *Think Thanks*, em evento que teve a participação dos principais gestores do Instituto.

INOVAR É PRECISO

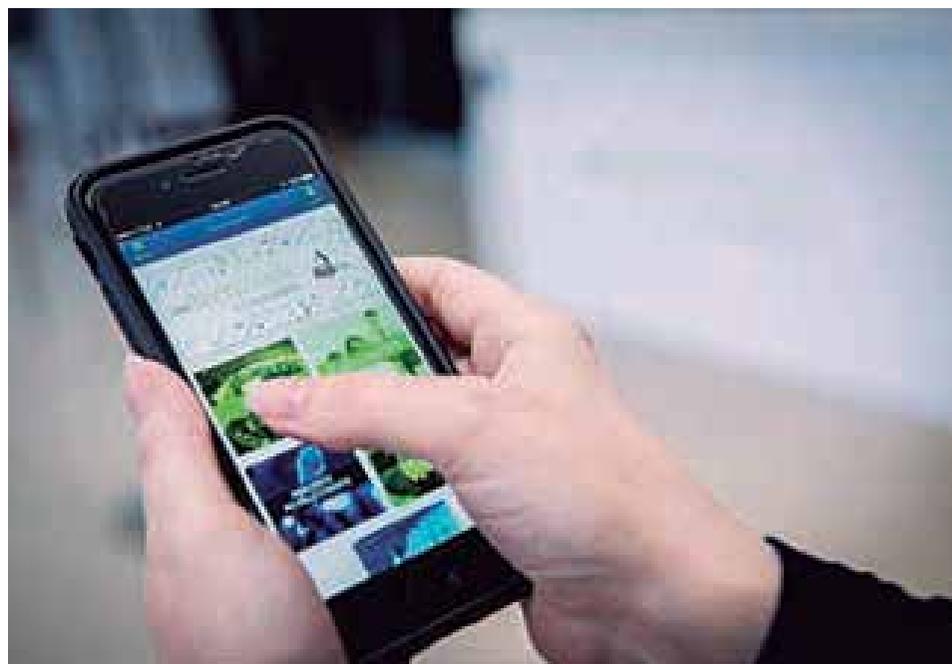
Mais uma vez foi um ano desafiador para a área de Tecnologia e Inovação, que teve uma agenda cheia de atividades. Além dos trabalhos com as Comissões de Tecnologia e Inovação, Instrumentação e Automação e Tecnologia da Informação do IBP, e da agenda mensal de Encontro de Especialistas, a área dedicou boa parte de seu tempo ao desenvolvimento da programação de diversos eventos técnicos, que refletem os desafios prementes da indústria de óleo e gás no atual contexto.

Atenta às demandas dos associados de aprofundar os debates e ir mais além em temas que impactam a indústria como um todo, o IBP promoveu a O&G TechWeek, evento pioneiro focando em tecnologia e tendências para o futuro do setor de óleo e gás, com uma programação abrangente: tendências, upstream, downstream, sociedade tecnológica e gás e energia. Com o lema O Futuro @gora, a TechWeek é um desdobramento da bem-sucedida Arena Tecnológica, instalada pela primeira vez

na edição 2016 da Rio Oil & Gas.

Ela foi realizada em paralelo ao Congresso Rio Automação, evento tradicional voltado aos profissionais da área, que teve como lema "Instrumentação e Automação: promovendo a competitividade e eficiência operacional". Na programação temas como Indústria 4.0, internet das coisas, automação remota, empreendedorismo e cyber security.

A área também atuou na defesa dos interesses da indústria no grupo de trabalho que buscou fazer um diagnóstico sobre os investimentos decorrentes dos royalties do petróleo no setor, para construir ação proativa na busca de soluções adequadas para a área de CT&I, principalmente no que diz respeito aos recursos destinados ao Fundo Setorial de Petróleo e Gás Natural – CT-PETRO, que vem sendo alocados para o MCTIC.



RADAR TECNOLÓGICO 2018

Durante a O&G TechWeek, teve início um trabalho de pesquisa para a edição do Oil & Gas Technology Radar – Radar Tecnológico da Indústria de Óleo e Gás – Brasil 2018, com enquete ao vivo, em tempo real, para levantar o posicionamento das empresas em relação as tecnologias digitais. O Radar é resultado de uma parceria firmada pelo IBP em 2016 com a Lloyd's Register, de forma a mapear as tecnologias que têm maior impacto nessa indústria, no curto, médio e longo prazos.

Centro de Informação e Documentação CID

Um dos mais completos acervos da indústria de óleo e gás do país, o Centro de Informação e Documentação Helio Beltrão (CID) é um dos principais recursos informacionais do IBP, sendo uma importante fonte de consulta não somente para os associados como também para universidades, empresas, escolas, entidades setoriais e organizações da sociedade civil em geral.

INFOGRÁFICO CID 2017

BIBLIOTECA IBP



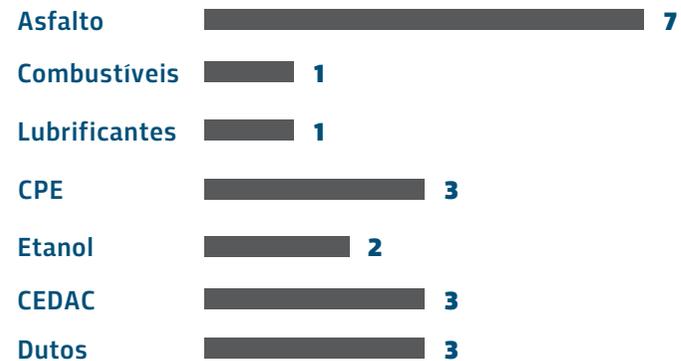
BANCO DE MEMÓRIA IBP



NORMAS VISAM A SUSTENTABILIDADE DA INDÚSTRIA

A área de Normalização do IBP em 2017, empenhou-se em 55 projetos, que resultaram em 20 normas técnicas publicadas, 24 confirmadas e 11 a serem revisadas.

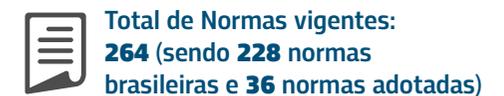
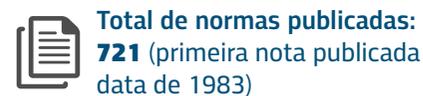
NORMAS PUBLICADAS POR CE



Essa área tem um papel importante na defesa dos interesses da indústria como Organismo de Normalização Setorial de Petróleo (ONS-34), credenciada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) no Brasil e também no âmbito internacional, junto à International Organization for Standardization (ISO/TC-28).

Em 2017, a área manteve uma agenda intensa, participando de 69 reuniões de Comissões de Estudo, reunindo um total de 742 técnicos, e 89 reuniões de Grupos de Trabalho, somando 809 pessoas. Sua principal missão é contribuir para a cooperação tecnológica e assegurar as características desejáveis de produtos e serviços, tais como qualidade, segurança, confiabilidade, eficiência, evitando barreiras técnicas e comerciais.

ACERVO DO ABNT/ONS-034





20 ANOS DE CERTIFICAÇÃO DE SPIE

Em 2017 o IBP comemorou duas décadas como Organismo de Certificação de Serviços Próprios de Inspeção de Equipamentos (SPIE). Somada ao consistente trabalho realizado ao longo de seus 60 anos de atividades, este Programa de Certificação inovador contribuiu para a sólida reputação técnica da Casa da Nossa Indústria.

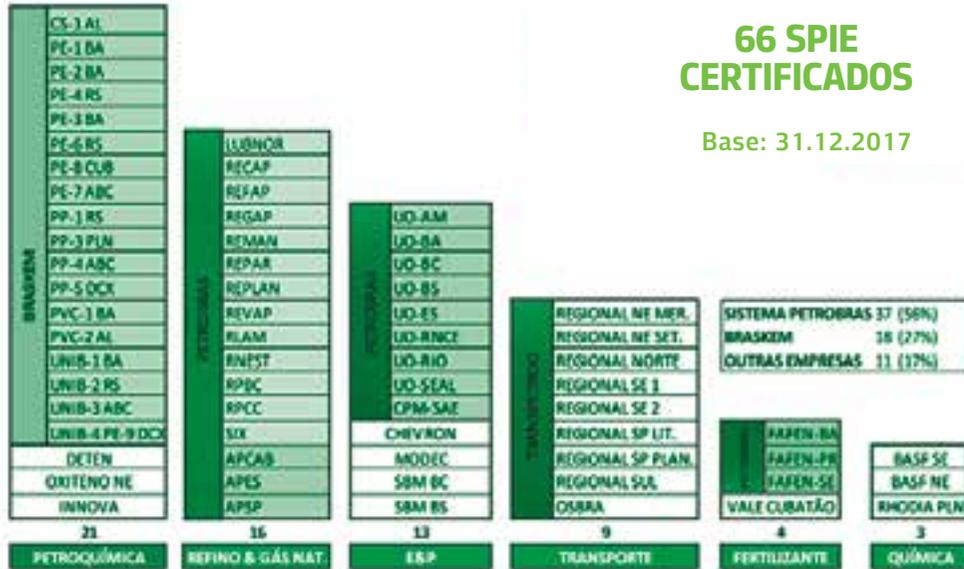
Nos seus 20 anos de Certificação de SPIE, a área de Certificação do IBP realizou mais de 800 auditorias. Atualmente o Programa conta com 66 instalações indus-

triais com SPIE certificados, envolvendo 1.200 profissionais próprios, mais de 200 mil equipamentos controlados e 18 Auditores de SPIE em atividade.

O Programa de Certificação de SPIE do IBP é uma relevante contribuição para que a indústria atue de forma mais responsável, com maior segurança e eficiência operacional, menores custos de inspeção e maior flexibilidade em paradas de manutenção.

66 SPIE CERTIFICADOS

Base: 31.12.2017

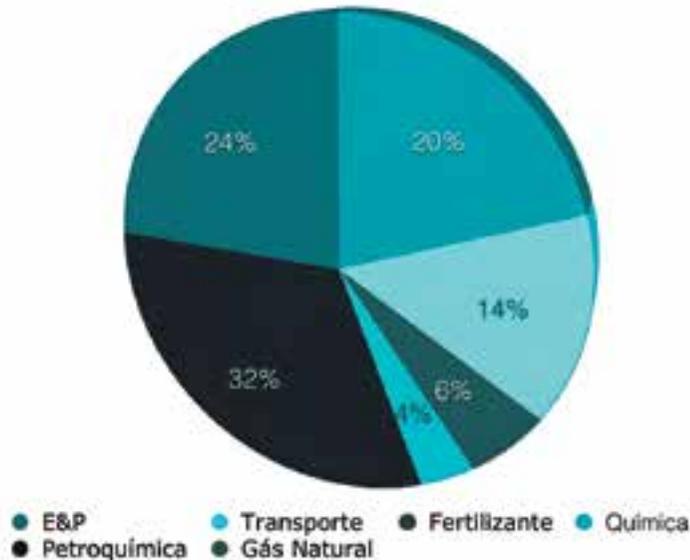


Projetos estratégicos

Outro marco importante são os Projetos Estratégicos sob responsabilidade da Gerência de Certificação. O Projeto "SPIE do Futuro", iniciado em 2016, teve diversas ações incrementadas em 2017, com o objetivo de estender o SPIE a outros segmentos industriais, tais como papel e celulose, geração de energia, siderurgia e alimentos e bebidas.

Outro projeto estratégico, lançado em 2017, é o de Certificação em Sistemas de Gestão em Segurança Operacional (SGSO), que tem por objetivo avaliar o cumprimento de Regulamentos Técnicos e Normativos em Segurança Operacional pelo segmento de O&G, contribuindo para melhoria contínua na performance operacional das instalações industriais e para redução de acidentes de Segurança de Processo, com vistas à proteção da vida humana, preservação do meio ambiente e sustentabilidade da indústria.

DISTRIBUIÇÃO POR SEGMENTOS INDUSTRIAIS



Parcerias com entidades técnicas

A área de Certificação contribuiu para o estabelecimento de parcerias do IBP com entidades técnicas, como a Associação Brasileira Ensaios Não Destrutivos e Inspeção (Abendi), Associação Brasileira de Corrosão (Abraco), Associação Brasileira de Ciências Mecânicas (ABCM), Fundação Brasileira de Tecnologia de Soldagem (FBTS) e a Associação Brasileira de Manutenção e Gestão de Ativos (Abraman). Esses acordos buscam fomentar iniciativas de interesse mútuo e a realização de atividades colaborativas, não só na área de Certificação, mas também na promoção de cursos e de eventos, desenvolvimento de pesquisas, integração entre associados e a participação em comitês e comissões técnicas.



Veja as atividades das comissões no Anuário 2017, disponível no site do IBP.



RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A FORÇA DAS PARCERIAS

Em 60 anos de atividades, o IBP sempre primou por uma conduta transparente, aberta ao diálogo, mas firme na defesa dos interesses da indústria. Essa postura abre espaço para a formação de parcerias estratégicas que vão possibilitar importantes sinergias para uma relação colaborativa mais plena entre associados, entidades afins, academia, organizações não-governamentais e autoridades.

Um dos focos da área de Relações Institucionais, em 2017, foi fomentar oportunidades de negócios com instituições de países em que a indústria de óleo e gás é reconhecida internacionalmente por sua expertise e boas práticas, com o intuito de estabelecer projetos de interesse mútuo e atividades colaborativas.

Alinhado com sua missão de promover o desenvolvimento sustentável da nossa indústria, o IBP firmou parcerias com câmaras de comércio da Alemanha, Itália, Holanda, Reino Unido e Noruega, tendo como um dos principais objetivos trazer as melhores práticas internacionais para o setor, de forma a gerar também novas oportunidades de negócios para os seus associados.

Os acordos e convênios estabelecidos abrangem desde a promoção de cursos ou eventos, intercâmbio de informações técnicas, participação em comissões setoriais, entre outras atividades, bem como apoiar a discussão de temas relevantes para o país e para a indústria. Além de contribuir para aprimorar a gestão do conhecimento do IBP, são essenciais para proporcionar de forma contínua aos associados ainda mais oportunidades de negócios, aprendizado e projeção.

Essas parcerias ainda fortalecem a imagem do IBP como Casa da Nossa Indústria e como a principal pro-

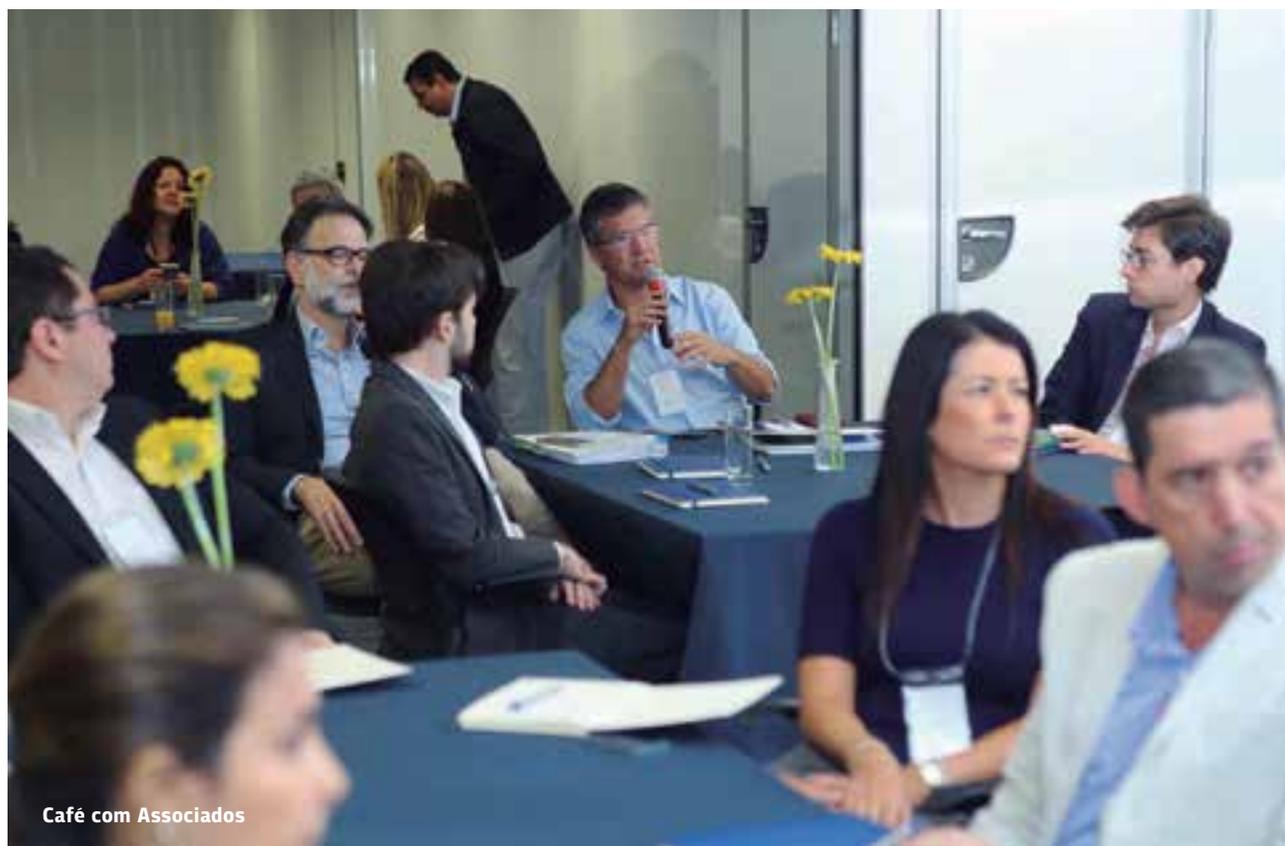
tagonista na defesa dos interesses do setor no país, além de reforçar a atuação do instituto junto a entidades de outros mercados. É importante também para aumentar a capilaridade da instituição e consolidar sua posição central nas discussões desse mercado e da indústria, inclusive no cenário internacional.

Associado é sempre o foco

Entendendo que a força da Casa da Nossa Indústria está naqueles que há 60 anos vêm construindo essa trajetória de sucesso do IBP, em 2017 foram reforçadas as ações no sentido de criar e divulgar iniciativas visando engajar os atuais associados, bem como atrair novos membros.

As diversas ações de engajamento, realizadas com o intuito de estreitar o canal de relacionamento, incluindo o desenvolvimento de uma nova página – Associe-se ao IBP – com mensagem mais clara e atrativa, superaram as metas, tanto de empresas quanto indivíduos (profissionais e estudantes): foram **95 novos associados em 2017**, um aumento de mais de 55% em relação ao ano anterior.

Também foi realizada a segunda pesquisa com os associados, com o objetivo de entender e aferir qual a percepção deles quanto as atividades do IBP, o quanto a entidade está cumprindo com o seu papel, o grau de satisfação e engajamento. Dessa forma, o IBP busca ouvir e estar cada vez mais próximos do seu principal ativo.



Café com Associados



Cada vez mais digital e presente

Dentro de uma estratégia de comunicação apoiada cada vez mais no ambiente digital, o fortalecimento das redes sociais foi um dos focos das ações em 2017. Foi o primeiro ano de perfis oficiais do IBP no Facebook, LinkedIn e Twitter, canais utilizados com o objetivo de levar a um público mais amplo a representatividade da entidade na indústria de óleo e gás, assim como seus produtos e serviços.

Foram divulgados cursos, eventos, parcerias, entre outros temas, expressando a representatividade e o conhecimento técnico. Com essa atuação nas redes, foi possível levar a mensagem do IBP a pessoas de diferentes segmentos e atrair novos seguidores, dando maior visibilidade à Casa da Nossa Indústria.

Em linha com esse momento digital, para tornar essa experiência mais acessível, o IBP lançou uma nova loja virtual.



Conteúdo estratégico

Essa ação no ambiente digital foi reforçada ainda mais com o lançamento de duas importantes ferramentas disseminação do conhecimento, o Observatório do Setor e o Portal das Comissões.

Ciente do papel da comunicação na construção da sustentabilidade da indústria de óleo e gás, em 2017 foi contratada uma consultoria para elaborar um planejamento estratégico de conteúdo. Inicialmente foi feito um mapeamento de como o IBP está posicionado em termos de representatividade e disseminação de conhecimento técnico, para que pudessem ser identificados os públicos de interesse e quais as oportunidades para um trabalho de forma mais estruturada.

Esse diagnóstico, entregue no final de setembro de 2017, vai orientar os trabalhos das áreas multiplicadoras de conteúdo, que abrangem desde a de gestão do conhecimento à de relações institucionais, comunicação, entre outras. É a sinergia e a construção colaborativa em prol da indústria.

Além da presença robusta no ambiente digital, o IBP teve forte presença na mídia por meio da atuação da assessoria de imprensa, que reforçou esse relacionamento promovendo cursos para o aperfeiçoamento de jornalistas setoriais e o treinamento de porta-vozes, alinhado com estratégias de divulgação e posicionamentos do setor.

NÚMEROS



1.324
matérias publicadas na imprensa



R\$33,8
milhões de equivalência comercial



700
mil acessos ao Portal IBP

Comunicação de valor

O IBP atuou também no lançamento da O&G Tech-Week – que demandou uma comunicação específica, alinhada com o conceito do próprio evento, de focar na inovação disruptiva – e na reformulação da logomarca da RioPipeline.

O ano de 2017 também foi profícuo na produção de documentos que refletem o processo de transformação do IBP e da própria indústria. Foi lançada a primeira edição do Anuário das Comissões e a segunda edição da Agenda da Indústria de Petróleo, Gás e Biocombustíveis – a primeira foi em 2014 –, com um conteúdo mais estratégico e robusto, contextualização de cenário nacional e internacional, o que de fato pode melhorar a competitividade, a atração dos diversos segmentos e a abertura do mercado no segmento de downstream.



Profissional do Futuro na OTC Brasil + Rio Pipeline



Encontro anual de Jovens Lideranças

Jovens lideranças

O Comitê Jovem do IBP comemorou dez anos em 2017 com uma agenda madura: durante o ano, foram realizados um total de dez encontros, com mais de 600 jovens engajados e 30 voluntários fazendo tudo acontecer. Houve um forte trabalho de engajamento junto às universidades e professores, com o objetivo de reforçar o diálogo, desenvolver jovens lideranças e atraí-las para dentro do IBP e da indústria.

Em 2017, excepcionalmente, houve dois encontros anuais de jovens lideranças e duas rodadas técnicas sobre conteúdo local e

descomissionamento, para trazer a visão do jovem para temas relevantes e atuais da indústria de óleo e gás.

Realizado anualmente dentro de eventos nacionais e internacionais, o Profissional do Futuro é outra iniciativa do Comitê Jovem do IBP, que busca ampliar os horizontes dos jovens estudantes da indústria de petróleo e gás no Brasil, por meio de debates sobre caminhos de carreira e perspectivas do setor. Em agosto, foi realizada uma sessão na Semana Integrada

de Engenharia da PUC-Rio (SIENG), no Rio de Janeiro, com o tema "A retomada da indústria de petróleo e gás e as oportunidades de carreira para jovens". No dia 2 de outubro, "O Profissional do Futuro: oportunidades e desafios no mercado de O&G", foi o tema da palestra de abertura do X Workshop de Petróleo da Unicamp, realizado no campus da Faculdade de Engenharia Mecânica, em Campinas. No dia 25 de outubro, estudantes de todo o Brasil se encontraram no Profissional do Futuro, na OTC Brasil e Rio Pipeline 2017.

SUSTENTABILIDADE



OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) TAMBÉM SÃO NOSSOS

Alinhado com sua missão de promover o desenvolvimento do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, visando uma indústria competitiva, ética e socialmente responsável, o IBP vem aprimorando sua estrutura.

Ao reunir as áreas de Responsabilidade Social, Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS) e Mudanças Climáticas na Gerência de Sustentabilidade, o IBP busca estruturar-se para atender aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, principalmente aqueles que têm relação direta com a indústria de óleo e gás. O que também reforça a visão do IBP de ser a principal referência na gestão do conhecimento e na representação da indústria de petróleo, gás natural e biocombustíveis junto à sociedade.

A consolidação dessa área é mais um passo importante dado pelo IBP, que vem avançando nesse sentido desde a criação da Arena da Sustentabilidade, uma plataforma física na qual a indústria de óleo e gás vem debatendo formas para atingir as metas dos ODS, alinhada com a visão da indústria. O desafio é identificar as ações do setor que atendem as ODS e incentivar novas iniciativas para que os objetivos sejam efetivamente alcançados.

Em 2017, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a Corporação Financeira Internacional (IFC) e a IPIECA (associação mundial da indústria de óleo e gás para questões de socioambientais) lançaram o primeiro relatório conjunto, "Mapeando a indústria de óleo e gás para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: um Atlas", no qual estão presentes dois projetos da Petrobras, entre 34 de diversos países.

Entre os projetos encaminhados à IPIECA, mas que não entraram no Atlas, estão 15 iniciativas que integram o documento de 98 páginas elaborado pelo IBP, denominado O Mapeamento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis, que foi apresentado no CNI Sustentabilidade 2017, com des-

taque para a Plataforma Educativa Repsol Sinopec.

Durante o ano, no mês de maio, também foi promovido um debate sobre exploração sexual de crianças e adolescentes, em parceria com a ONG Liberta, uma vez que essa violência é recorrente nas estradas brasileiras, sendo os postos de serviços e os motoristas de caminhão tanque de combustíveis agentes fundamentais no combate a ocorrência deste crime que afeta toda a sociedade.

Reflexo da nova configuração da área, o seminário de Responsabilidade Social e SMS, que teve por objetivo promover a sustentabilidade na gestão dos negócios, integrar a cultura da ética e transparência com a atração de investimentos e fomentar o desenvolvimento social, econômico e ambiental de longo prazo, também incorporou aspectos técnicos como licenciamento, compliance, resposta a emergência, avaliação ambiental estratégica, análise e gerenciamento de riscos.

Os participantes do Seminário também foram testemunhas da celebração de 15 anos de atividades da Comissão de Responsabilidade Social do IBP. Desde 2002, esse fórum tem se caracterizado por ajudar as empresas do setor a trilharem o caminho da sustentabilidade. Com apoio dessa Comissão, o IBP tem disseminado conceitos e promovido a troca de experiências e boas práticas em prol do desenvolvimento econômico, social e inclusivo.

PRIMEIRO PROJETO SETORIAL DE VOLUNTARIADO

A Casa da Nossa Indústria mostrou que os associados, concorrentes no mercado, unem-se e são voluntários por uma causa digna, que está alinhada com os ODS 4, 10, 16 e 17, 85. O 1º Projeto Setorial de Voluntariado de Petróleo e Gás: - Trilha Empreendedora, realizado pelo IBP em parceria com a Junior Achievement Rio de Janeiro e a Secretaria de Educação do Rio de Janeiro teve como objetivo reduzir os altos índices de evasão escolar.

Patrocinado por 11 empresas associadas ao IBP, voluntários do setor de óleo e gás deram aulas para mais de 1,2 mil alunos, de 11 escolas fluminenses do ensino médio. Com jogos e atividades, eles incentivavam a permanência nas salas de aulas, mostrando as desvantagens da baixa escolaridade: quanto menos estudos e qualificação, menores as probabilidades de sucessos e empregos. Com 100% de aceitação por parte dos professores, a iniciativa poderá ser replicada e ampliada no próximo ano.



Projeto de voluntariado Trilha Empreendedora



INTEGRIDADE EM TODA A CADEIA PRODUTIVA

Comprometida em ter o Compliance como um dos pilares da Casa da Nossa Indústria, a área Jurídica do IBP vem ampliando as iniciativas para reforçar a estrutura nessa área. No início do ano, foi criada a Comissão de Compliance, com um plano de trabalho desenvolvido visando um Acordo Setorial de Integridade entre as empresas participantes, sob coordenação da Petrobras (em andamento).

Paralelamente ao processo de implementação do Programa de Compliance do IBP (processo contínuo), uma série de eventos foram promovidos durante o ano de 2017. Em abril, foi realizada na sede do IBP uma mesa redonda de compliance – Due Diligence de terceiros na cadeia de suprimentos, reunindo especialistas da área e profissionais de grandes empresas.

Realizado em agosto, a ex-consultora do Departamento de Justiça Norte-americano, Sra. Hui Chen, autora do documento Avaliação de Programas de Compliance de Empresas (Evaluation of Corporate Compliance Programs), promoveu dentro do IBP o workshop Implantação e Avaliação de Programas de Compliance, evento que também contou com a participação de representantes do Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União (CGU).

Com esse evento, o IBP propiciou aos associados e agentes do mercado uma oportunidade para conhecerem os principais desafios da implantação e avaliação de programas de compliance, de acordo com as leis e diretrizes internacionais de prevenção da corrupção.

Em novembro, o IBP promoveu o Oil, Gas & Compliance Forum, evento que nasceu a partir do sucesso da Arena de Compliance, realizada na edição 2016 da Rio Oil & Gas. Especialistas de compliance e autoridades públicas debateram a importância da cooperação para o desenvolvimento da integridade corporativa e a necessidade de o tema ser incorporado à cultura diária da indústria.

Visando reforçar a cultura de compliance, a área de projetos educacionais também ofereceu cursos de compliance (formação básica e avançado) em sua programação de 2017.



OIL, GAS & COMPLIANCE FORUM



Due Diligence e Boas Práticas na Gestão de Riscos Terceiros

André Compagnoni - Petrosbras
M. Lander - EOG
Sérgio Joller - Petrosbras
Marcos Filho - Alargando



PRODUTOS E SERVIÇOS



Autoridades no Pavilhão Brasil

BRASIL É DESTAQUE NA OTC HOUSTON

Uma das principais ações do IBP para dar maior visibilidade internacional à indústria brasileira, o Pavilhão Brasil na Offshore Technology Conference (OTC), realizada entre os dias 1 e 4 de maio, em Houston (EUA), consagrou-se como palco de importantes acontecimentos que atraíram o olhar dos investidores para o país.

O espaço da Casa da Nossa Indústria foi inaugurado no primeiro dia do maior evento global offshore pelo ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, acompanhado pelo secretário de Petróleo e Gás do ministério, Márcio Felix, pelo diretor geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), Décio Oddone, pelo presidente da Petrobras, Pedro Parente, entre outras autoridades.

No espaço organizado pelo IBP e Apex-Brasil, houve uma programação paralela que contou com a presença de investidores internacionais para alavancar os negócios de nossos associados. Representantes do IBP, da Petrobras, autoridades especialistas do setor fizeram apresentações sobre as perspectivas de negócios do setor no Brasil, tanto na conferência principal do evento quanto no Pavilhão Brasil.

O presidente do IBP, Jorge Camargo, destacou o crescimento da presença brasileira na OTC – foram 42 expositores, 30% a mais em relação ao ano anterior. A força do Pavilhão Brasil e a presença de autoridades brasileiras contribuiu para atrair a atenção de investidores para o momento mais positivo para o setor no país. O fato de 15 expositores estarem indo pela primeira vez reafirma a posição do IBP como uma referência para as empresas da cadeia de óleo e gás que buscam o caminho da internacionalização.



Após a inauguração do Pavilhão, o ministro Fernando Coelho Filho participou do OTC Brasil Day, quando anunciou que a OTC Brasil seria realizada em outubro, na mesma semana da segunda e terceira rodada do pré-sal. No evento, também estavam o chairman da OTC Brasil e conselheiro do IBP, João Carlos de Luca, o chairman da OTC Houston, Joe Fowler, e o presidente da Petrobras, Pedro Parente.

NÚMEROS DO PAVILHÃO BRASIL NA OTC HOUSTON 2017

850 metros quadrados de área
42 expositores **28** palestras

NÚMEROS DA OTC BRASIL – RIO PIPELINE 2017

4.684 Congressistas **120** Expositores
4.460 m² Área **8.500** Participantes
20 Países **27** Patrocinadores





Rio Pipeline comemora 20 anos

Reforçar a regulamentação para garantir a produção e a inserção do Brasil no mercado global, com empresas de tecnologia que possam sustentar o setor, foram a tônica dos debates da Rio Pipeline, que comemorou o vigésimo ano de realização desse que é hoje um dos maiores eventos do setor dutoviário da América Latina. O Chairman da Rio Pipeline 2017, Marcelino Guedes, destacou que é preciso focar na internacionalização do setor brasileiro, com a troca de experiência com outros países.

Durante o evento foram entregues duas importantes premiações: o Calgary Award, instituído em 2001 pelo IBP, e o Global Pipeline Award, concedido desde 2005 pela Divisão de Sistemas de Dutos (PSD) da Sociedade Americana de Engenheiros Mecânicos (ASME).

OTC BRASILE RIO PIPELINE EVENTO DUPLO REFORÇA SINERGIA E INTEGRAÇÃO

Sensível ao momento pelo qual passa o setor e ciente de que é importante otimizar não somente custos como também a agenda das empresas, o IBP realizou, pela primeira vez, a OTC Brasil em paralelo com a Rio Pipeline 2017, reforçando a sinergia e a integração entre diferentes segmentos.

Organizada pelo IBP e pela Offshore Technology Conference (OTC), entre os dias 24 e 26 de outubro, no Riocentro, no Rio de Janeiro, a quarta edição da OTC

Brasil refletiu o otimismo de executivos, profissionais de óleo e gás e analistas em relação à retomada da indústria. Mais de 8.500 representantes de operadoras e companhias de serviço se reuniram no evento, que contou com a presença do ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, do secretário de Petróleo, Gás Natural e Combustíveis Renováveis do ministério Márcio Félix, e do diretor-geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) Décio Oddone.

GÁS NATURAL: CATALISANDO O FUTURO

■ NÚMEROS DO IGRC 2017



Na liderança do segmento de gás natural, o IBP, em parceria com o International Gas Union (IGU,) trouxe para o Brasil pela primeira vez um dos principais eventos técnicos do mundo nessa área: a 15ª International Gas Union Research Conference (IGRC), realizado em maio, no Rio de Janeiro. Com o lema Gás Natural: catalisando o Futuro, o evento abordou o papel estratégico da tecnologia no desenvolvimento do mercado de gás, desde a produção e exploração, transporte, distribuição, utilização de gás industrial, além de temas como clima, meio ambiente e inovação, entre outros.

Foram aprovados 415 trabalhos técnicos de 27 países, dos quais apresentados 274. Brasil, França, Irã e Rússia foram os países que contribuíram com o maior número de trabalhos. Transporte (transmission) e distribuição de gás foram os assuntos com o maior número de trabalhos inscritos, seguido dos temas exploração e produção, clima e meio ambiente.

O presidente da International Gas Union (IGU), David Carroll destacou que a tecnologia é peça fundamental para o desenvolvimento do setor de gás e para a aplicação de metodologias que reduzam cada vez mais os custos de produção. Entre as tecnologias essenciais que estão sendo aplicadas em novos modelos de negócio em todo o mundo, ele destacou oito: internet das coisas (IoT); robôs; realidade aumentada e virtual; impressão 3D; blockchain; inteligência artificial (AI) e o uso de drones.

O bom momento que a geração a gás pode experimentar se deve, entre outros fatores, a abundância do insumo no mercado mundial, com preços mais baixos, e ao aumento da base instalada de energia renovável intermitente, que vai continuar demandando níveis crescentes de geração flexível com gás natural.

 **12** sessões orais

 **360** delegados

 **5** plenárias

 **8** expositores

 **6** patrocinadores

 **274** trabalhos técnicos
(91 sessões orais e 183 sessões posters)

 **27** países representados



OIL & GAS TECH WEEK

UM OLHAR DA INDÚSTRIA PARA O FUTURO

Foi com essa visão que as áreas de Tecnologia e Inovação e Produtos e Serviços promoveram um evento inédito, pioneiro no setor de energia: a O&G TechWeek, de 21 a 24 de agosto, no Museu do Amanhã, Rio de Janeiro (RJ). Fruto da experiência positiva da Arena de Tecnologia, realizada na edição 2016 da Rio Oil & Gas, o evento, que teve como lema *o_futuro@gora*, mostrou que o digital pode revolucionar toda a cadeia da indústria de petróleo e gás.

A O&G TechWeek reuniu executivos e especialistas de diversos segmentos, que tinham relação direta ou indireta com o setor de óleo e gás, para debater tendências e tecnologias disruptivas, os cenários futuros, as megatendências, os grandes desafios e demandas tecnológicas da indústria para os próximos anos.



Também foi um foro de discussão das políticas públicas como forma de incentivo à formação de clusters de tecnologia e inovação, com exemplos das práticas bem-sucedidas de outros países.

Alinhada com a missão do Instituto, o evento dedicou um dia a cada uma das principais áreas de atividades da indústria, que está refletida na nova configuração do IBP – Upstream, Downstream e Gás e Energia – para abordar as tecnologias de ponta que vêm sendo aplicadas nesses segmentos: Big data e Analytics (dados geológicos), Nanotecnologia (materiais para fluidos de perfuração, dutos, novos combustíveis), Inteligência artificial, Realidade virtual, Impressão 3D, Indústria 4.0, Internet das Coisas, Sensores, Holografia, Cyber security, Drones e outros.

NÚMEROS DA

O&G Tech Week

o_futuro@agora

CONTEÚDO



28 painéis e palestras

40 horas de conteúdo

89 palestrantes (15 internacionais)

APLICATIVO



849 downloads

40672 pageviews

PALESTRANTES MAIS ACESSADOS



- Paulo Couto
- Cesar Taurion
- Rachel Mushawar
- Jesus Pacheco

PALESTRAS MAIS ACESSADAS



• Os desafios e demanda tecnológicas do projeto de Libra



• O estado da arte e o futuro da tecnologia Subsea



• Engenharia, operação, manutenção e inspeção de plantas de processo na era digital

• Qual a eficácia dos nossos sistemas de incentivos de PD&I?

COTEQ 2017

A Conferência sobre Tecnologia de Equipamentos (COTEQ), realizada entre os dias 15 e 18 de maio, é parte importante da programação técnica do IBP, que participa da promoção do evento, desde 1997, em parceria com a Associação Brasileira de Ensaio Não Destrutivos e Inspeção (Abendi), Associação Brasileira de Corrosão (ABRACO) e a Associação Brasileira de Engenharia e Ciências Mecânicas (ABCM).

A área de Certificação e a Comissão de Inspeção de Equipamentos do IBP tiveram forte atuação no evento desse ano, à frente das Sessões Especiais sobre Profissional Habilitado/NR-13, que debateram as alternativas viáveis para a complementação da formação dos engenheiros de inspeção; sobre Inspeção Não Intrusiva (INI) e Inspeção Baseada em Risco (RBI, em inglês).

Durante a COTEQ 2017, o IBP lançou a Trilha de Aprendizagem do Profissional Habilitado (PH) na área de Inspeção de Equipamentos, programa inédito de capacitação do engenheiros nas atividades referentes a projeto de construção, acompanhamento da operação e da manutenção, inspeção e supervisão de inspeção de caldeiras, vasos de pressão e tubulações, em conformidade com a regulamentação profissional vigente no país, especialmente a NR-13 do Ministério do Trabalho.

O IBP estará à frente da Secretaria Executiva da próxima edição da COTEQ, que será realizada em maio de 2019.

NÚMEROS DA COTEQ 2017



20
mesas-redondas



40
expositores



893
participantes



138
trabalhos técnicos



64
palestras

Com o apoio da Comissão de Dutos, o Instituto também realizou o *warm up* da Rio Pipeline 2017, abordando a detecção de trincas de corrosão sob tensão (SCC, em inglês) no sistema Dutoviário.



RIO AUTOMAÇÃO

COMPETITIVIDADE E EFICIÊNCIA OPERACIONAL

O Congresso Rio Automação, tradicional evento voltado aos profissionais de automação e instrumentação, aconteceu em paralelo a O&G TechWeek, e bem próximo do local, para possibilitar maior interação e sinergia entre os participantes. Com o lema "Instrumentação e Automação: promovendo a competitividade e eficiência operacional", o evento é focado na exposição de práticas de sucesso da indústria local na área de automação e instrumentação, troca de experiências entre profissionais e expansão da rede de contatos no setor.

Na 9ª edição do Congresso, profissionais debateram

tendências tecnológicas, como a indústria 4.0, a sinergia com outras áreas, como a tecnologia da informação, colocando em pauta temas cruciais hoje, como Cyber Security, Big Data e Internet das Coisas. A chegada da nova força de trabalho – os millenials –, e a conseqüente revolução que deverá promover na forma de trabalho também entrou na pauta do congresso, em função das perspectivas mais favoráveis ao segmento de óleo e gás no Brasil, que conta com enorme potencial ainda a ser explorado, mas que demanda uma indústria local eficiente, capaz de empregar tecnologias avançadas de forma competitiva.



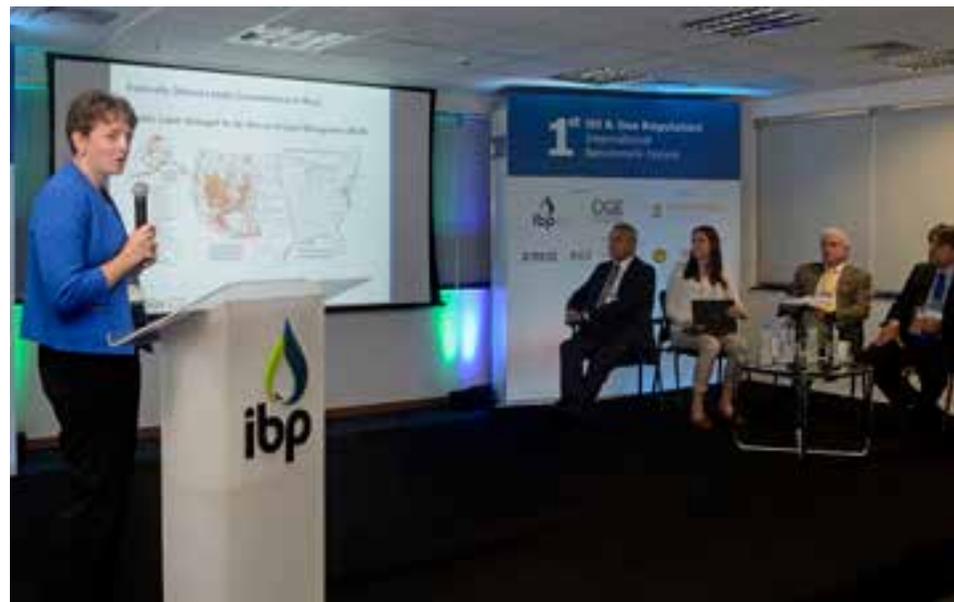
Tânia Cosentino,
da Schneider Electric.



1ST OIL GAS REGULATION INTERNATIONAL BENCHMARK FORUM

Em parceria com a OGE Consultoria Técnica e Gestão, o IBP promoveu um evento inédito para debater modelos de regulação no setor de petróleo e gás, reunindo stakeholders de países que são referência em exploração e produção de óleo e gás. Realizado entre os dias 12 a 14 de junho, o 1st Oil Gas Regulation - International Benchmark Forum reuniu especialistas do Reino Unido, Noruega e Estados Unidos, além de autoridades locais do Ministério de Minas e Energia (MME) e da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).

- Planejamento de Rodadas de Licitações e Licenciamento Ambiental
- Seguros e Garantias Financeiras – Oferta, PEM, Performance, Abandono
- Unitização, Unificação e Arbitragem
- Políticas de P&D e de Conteúdo Local
- Participações Governamentais
- Monetização do Gás Natural





OTC Brasil



Seminário sobre Gás Natural



Ciclo de Debates sobre Petróleo e Economia



Seminário de Responsabilidade Social e SMS



Rio Pipeline e OTC Brasil



PROJETOS EDUCACIONAIS

VALOR AGREGADO COM INTELIGÊNCIA

A área de Produtos e Serviços também promoveu reformulações nas áreas sob sua responsabilidade para atender à demanda do setor de óleo e gás, que vem passando por uma transformação nos últimos anos, em função de fatores estruturais e econômicos tanto internos (do país) como globais.

A agenda da área de Eventos foi ampliada e reforçada e a área de Projetos Educacionais foi consolidada, entendendo que o IBP tem hoje um papel maior nesse âmbito, com capacidade de ir mais além da oferta de cursos para os profissionais da indústria de óleo e gás.

Dessa forma, essa área estratégica agrega inteligência para cumprir o seu compromisso junto à indústria, que é o de promover a capacitação e atualização profissional, gerar e disseminar o conhecimento, incentivar o debate e a troca de experiências sobre temas relevantes e ampliar as oportunidades de network para toda a cadeia produtiva de óleo e gás.

A estratégia de capacitação da área de Projetos Educacionais uma grade de cursos de acordo com as demandas da indústria.

Para ter esse termômetro do mercado, mais de 30 empresas foram visitadas durante o ano de 2017, para que a área pudesse aferir de perto as necessidades imediatas ou de maior urgência do setor, em termos de qualificação, em diferentes níveis.

A partir da escuta da indústria e em sinergia com as demais áreas do Instituto, incluindo as comissões técnicas que dão apoio a essas atividades, foram criados novos cursos, entre os quais:

- Formação de Auditores Internos para Aplicação da NR-20
- Segurança de Processos Industriais
- Compliance Avançado - Anticorrupção para o Setor de Energia
- Engenharia de Petróleo para não Engenheiros – Online
- Formação em Lean Six Sigma - White Belt

Referência em qualificação

A Casa da Indústria reafirmou também ser um centro de referência em qualificação, pois houve um número expressivo de novos alunos.

Essas pessoas, que não haviam feito curso anteriormente no IBP, eram na sua maioria profissionais qualificados que buscaram o aprimoramento para assumir novas funções.

Também foi observado que mesmo em um período crítico, houve um aumento expressivo na busca pela qualificação: aumento em 80% no número de treinamentos in company, mais do que o dobro do número de horas-aula de curso de atualização e de geração e disseminação de conhecimento, com alto índice de satisfação.

NÚMEROS DE 2017

28 turmas de cursos de atualização

20 treinamentos in company

Total de **818** alunos capacitados

576 horas-aula de curso in company

848 horas-aula de cursos de atualização

1424 horas de geração e disseminação de conhecimento

Média de satisfação – **85,7** (em uma escala de 100)

E-learning e parceria com a USP

No último trimestre de 2017, o IBP deu mais dois passos importantes na área educacional. Lançou a plataforma IBP e-learning, oferecendo o curso online de Engenharia de Petróleo para não engenheiros.

Em novembro, o secretário geral do IBP, Milton Costa Filho, e o professor José Roberto Castilho Piqueira, diretor da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), assinaram um memorando de entendimento para uma futura parceria que tem como objetivo criar cursos de especialização em energia a serem oferecidos conjuntamente pela Escola e pelo Instituto. A iniciativa visa contribuir na formação dos futuros profissionais bem como no aprimoramento daqueles que já estão no mercado.

Rumo à universidade corporativa setorial

A área de Projetos Educacionais também teve como um de seus desafios em 2017 dar os primeiros passos para estabelecer os pilares da universidade corporativa setorial de óleo e gás – a UnIBP.

Uma universidade corporativa setorial tem o objetivo de promover o conhecimento individual, organizacional e setorial. É uma alternativa viável para o desenvolvimento de competências e para as ações estratégicas das empresas, inovando o desenho de ações de aprendizagem para além da educação em sala de aula.

Com a institucionalização das ações da UnIBP, o Instituto amplia os meios para cumprir sua missão, sem perder de vista o seu compromisso de promover uma indústria competitiva, sustentável, ética e socialmente responsável, atendendo aos anseios da realidade do mercado, utilizando novas metodologias de aprendizagem em sinergia com as tendências tecnológicas.

A UnIBP estruturou sua metodologia com base em quatro pilares fundamentais: Desenvolvimentos de competências; Andragogia; Aprendizado contextualizado; e Realidade Profissional.

Já foram delineados o modelo de governança e os processos de desenvolvimento das trilhas de aprendizagem. A partir das atividades nas comissões, o IBP vai buscar extrair o conhecimento técnico da indústria para transformar esse know how em capacitação de alto nível para os profissionais que atuam ou desejam ingressar no setor de petróleo e gás.

IBP 60 ANOS



Ao comemorar 60 anos de muito trabalho, em 21 de novembro (o Dia da Indústria), o IBP relembrou marcos históricos do setor nessas seis décadas, lançando uma agenda de eventos para debater os desafios do amanhã.

De olho no futuro, respaldado nas lições aprendidas no passado, o Instituto fez questão de prestigiar aqueles que deram uma importante contribuição à indústria brasileira de

petróleo, gás e biocombustíveis, atualizando o quadro de associados eméritos do IBP.

A campanha em comemoração aos 60 anos do IBP continua online no site comemorativo e nos seus perfis digitais, e aqueles que fizeram parte da história do Instituto podem compartilhar depoimentos em foto, vídeo ou texto por meio do site www.ibp60anos.com.br.



Homenagem ao ex presidente do IBP Otto Perrone



Homenagem aos eméritos

COM A PALAVRA O MERCADO:



"O IBP não só é referência dentro do nosso país, mas também em todo o continente latino-americano como entidade que não só representa os interesses do setor de óleo e gás e biocombustíveis, como também se propugna pelo desenvolvimento equilibrado e autossustentável desse setor."

Roberto Ardenghy - cônsul-geral adjunto do Brasil em Houston
- Texas - EUA



"O IBP acompanhou, ao longo de 60 anos, a evolução da indústria do Brasil. Fico feliz que nesse momento de transformação no upstream, com a abertura do mercado e a entrada de outros players, ver que o IBP continua ativo na discussão, fazendo parte dessas transformações."

Décio Oddone, diretor geral da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP)



"Nos 11 anos em que trabalhei na ANP, encontrei no IBP um parceiro responsável e dedicado ao bom desenvolvimento da indústria do petróleo e gás no Brasil. Representando as empresas do segmento e subsidiando a ANP com informações relevantes do setor, no Brasil e no mundo, o IBP sempre esteve à disposição para contribuir com a criação de um ambiente favorável ao aumento dos investimentos e ao consequente desenvolvimento econômico do país."

Cláudia Rabello - CEO da OGE Óleo Gás Energia

LINHA DO TEMPO

2017

▶ IBP abre inscrições para os primeiros cursos técnicos do ano: Controle Regulatório Avançado e Sintonia de Controladores Proporcional Integral Derivativo (PID), Processamento de Gás Natural e Integridade Estrutural API 579/ASME FFS-1 (Fitness For Service).

▶ Vice-presidente da Deloitte, John England, faz um panorama da indústria de óleo e gás no Brasil em evento exclusivo para executivos e associados do IBP.

▶ Lançado o Observatório do Setor, nova página no Portal do IBP, com análises e dados da indústria

▶ IBP realiza o 1º Encontro de Especialistas de Instrumentação

▶ Gás do Pré-Sal: Oportunidades, Desafios e Perspectivas é o tema do 1º ciclo de debates do ano promovido pelo IBP e IE-UFRJ

▶ 1ª edição do Encontro de Comissões, página exclusiva para divulgar trabalho de comissões e comitês

▶ Nomeados novos integrantes para o Conselho e a Diretoria do IBP

▶ Jovens profissionais debatem impactos das mudanças de Conteúdo Local em evento realizado pelo Comitê Jovem do IBP

▶ IBP promove no Rio a COTEQ 2017

▶ O Pavilhão Brasil, organizado pelo IBP, com apoio da APEX, é destaque na Offshore Technology Conference (OTC) Houston 2017

▶ Realizada a 1ª edição do Profissional do Futuro do IBP em 2017

▶ IBP traz para o Brasil, pela primeira vez, o 15º International Gas Union Research Conference (IGRC), um dos maiores eventos técnicos mundiais do setor de gás

▶ IBP sugere a inclusão de 15 projetos da indústria de O&G no Brasil nos Objetivos Sustentáveis (ODS)

▶ Lançado novo Estatuto Social do IBP

▶ José Firmo é indicado para a presidência do IBP

▶ IBP promove primeira edição do Oil & Gas Regulation International Benchmark Forum, com o objetivo de debater os diferentes modelos regulatórios nos EUA, Noruega e Reino Unido.

▶ Atratividade do Upstream Brasileiro Para Além do Pré-Sal é o tema do 2º Ciclo de debates promovido pelo IBP e IE-UFRJ

Janeiro

▶ ANP eleva nível de desempenho dos lubrificantes

▶ A produção do pré-sal é recorde em janeiro de 2017, totalizando aproximadamente 1,588 milhão de barris de óleo equivalente por dia

Fevereiro

▶ Seminário da ANP sobre aumento do fator de recuperação reúne 30 empresas

▶ ANP abre consulta pública sobre prorrogação da fase de exploração de blocos das 11ª e 12ª Rodadas

▶ Ministério de Minas e Energia lança projeto "Combustível Brasil", coordenado em parceria com a ANP e a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), propondo ações e medidas para estimular investimentos e diversificar o setor de abastecimento de combustíveis em todo o País.

▶ ANP abre Consulta Pública sobre pedido de waiver do FPSO de Libra

Março

▶ Petrobras e Total selam Aliança Estratégica

Abril

▶ Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) autoriza realização das 3ª e 4ª rodadas do pré-sal (regime de partilha)

▶ 'UK Energy in Brazil 2017' promove oportunidades de negócios no setor de energia

Maio

▶ ANP anuncia que aplicará novas diretrizes estabelecidas pelo CNPE para o cálculo do preço mínimo do petróleo, para fins de royalties e participação especial a partir de 2018

▶ 4ª Rodada de acumulações maduras arrecada quase R\$8 milhões em bônus de assinatura

▶ CNPE publica resolução com novas regras para conteúdo local nas rodadas da ANP

▶ MME coloca em consulta pública relatório do programa Reate

Junho

▶ Realiza-se a Brasil Offshore 2017 – Feira e Conferência da Indústria de Petróleo e Gás

▶ ANP divulga livro "Oportunidades no Setor de Petróleo e Gás Natural no Brasil"

▶ CNPE aprova nova política de exploração e produção do Brasil

■ ATIVIDADES DO IBP

■ ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

► Resolução do CNPE altera plano plurianual de rodadas

► IBP comemora 20 anos de SPIE de olho no futuro

► IBP debate perspectiva do downstream no Brasil

► A 14ª Assembleia Geral Extraordinária do IBP elege por unanimidade o executivo José Firmo como presidente do Instituto a partir de abril de 2018

► IBP coordena primeiro projeto de voluntariado do setor de O&G

► IBP promove evento inédito de tecnologias futuras: O&G TechWeek

► Realizada a tradicional Rio Automação 2017

► IBP e ABPIP promovem evento sobre a retomada de investimentos onshore

► IBP lança nova página Associe-se

► IBP firma parcerias com câmaras de comércio do Reino Unido, Alemanha, Itália, Noruega e Holanda.

► Realizado o 18º Seminário sobre Gás Natural do IBP, no qual o MME apresentou os resultados do Programa Gás para Crescer, com participação ativa do Instituto.

► IBP e IE-UFRJ promovem 3º ciclo de debates abordando a questão da Regulação do Descomissionamento e seus Impactos para a Competitividade do Upstream no Brasil

► IBP participa de evento na Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha sobre retomada do mercado

► IBP firma parcerias com entidades técnicas durante a Rio Pipeline: Abendi, Abraco, ABCM, FBTS, Abramam e Abrisco.

► IBP realiza o Profissional do Futuro 2017

► IBP lança primeiro curso e-learning.

► IBP fecha parceria com a USP para realização de cursos de especialização em energia.

► 1ª edição do Oil & Gas Compliance Forum

► IBP comemora 60 anos

► IBP realiza o 3º Encontro de Especialistas de Instrumentação do ano

► Renovação do regime do Repetro é aprovada em âmbito federal. IBP trabalhou ativamente através de contribuições técnicas e engajamentos com stakeholders sobre a importância do decreto.

► Quarto e último ciclo de debates promovido pelo IBP e IE-UFRJ tem como tema A Importância da Inovação para a Competitividade do Setor Petrolífero Brasileiro

► Comitê Jovem do IBP promovendo encontro com jovens lideranças do setor para comemorar dez anos de atividades

Julho

► Aprovada oferta pública de ações da Petrobras Distribuidora

Agosto

► Lei do Petróleo completa 20 anos

► Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT) da ANP completa 40 anos

► ANP e BNDES estudam fundo para fomentar empresas de P&D

► BP recebe especialista internacional em compliance

Setembro

► ANP altera regulamento sobre individualização da produção

► ANP realiza a 14ª Rodada de Licitações de Blocos Exploratórios, com o maior bônus de assinatura total da história – mais de R\$ 3,8 bilhões. Um marco da retomada do setor de petróleo e gás no Brasil

► Petrobras e Statoil assinam Acordo Preliminar para avançar em parceria estratégica em campos maduros

Outubro

► Realizada pela primeira vez juntas a Offshore Technology Conference (OTC) Brasil 2017 e a 11ª edição da Rio Pipeline Conference and Exposition

► ANP realiza 2ª e 3ª Rodada de Partilha da Produção no Pré-sal, que geraram R\$ 6,15 bilhões de arrecadação (bônus de assinatura) e investimentos de R\$ 760 milhões previstos no Programa Exploratório Mínimo (PEM).

► ANP conclui análise do pedido do Consórcio Libra de isenção de cumprimento de Conteúdo Local para os itens e subitens relativos do UEP do projeto Piloto de Libra.

Novembro

► CNPE aprova oferta permanente de áreas

► ANP divulga volumes esperados para o excedente da cessão onerosa

► Consórcio operado pela Petrobras e integrado pela Shell, Total, CNPC e CNOOC declara comercialidade da área noroeste de Libra, no pré-sal da Bacia de Santos

Dezembro

► Divulgadas as áreas disponíveis em oferta permanente, que incluem os campos com acumulações marginais: mais de 840 blocos em 13 bacias sedimentares.

► NR-13 é novamente revisada e incorpora novas tecnologias

► ANP anuncia publicação da resolução sobre Conteúdo Local para 2018

► Publicada a Lei do RenovaBio

► Decreto prorroga vigência do Repetro até 2040

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2017

EXPEDIENTE

Coordenação Editorial

Tatiana Campos
Rossane Sander

TEXTO E REVISÃO

LETTERA BRASIL

Beatriz Cardoso
Guilherme Araújo

DIREÇÃO DE ARTE E PROJETO GRÁFICO

Grande Comunicação

Direção de Criação

Rodrigo Micheli

Direção de Arte

Leonardo Calvão

Edição de Arte

Leonardo Calvão

Diagramação

Leonardo Calvão

Imagens

Thinkstock
Shutterstock
Depositphotos
Acervo IBP
Somafoto
Benício Biz
Tatiana Campos
Isabela Kassow



USE O QR CODE PARA ACESSAR A VERSÃO DIGITAL



IBP - Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

Av. Almirante Barroso, 52 - 21º e 26º andares | RJ

Tel.: 55 (21) 2112-9000 | ibp.org.br